

PARTICIPAÇÃO FEMININA EM ATIVIDADES ESPORTIVAS EM UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL DO CEARÁ: UMA PROPOSTA INTERVENTIVA

Jocicleide de Sousa Freitas ¹
Antônia Daniely Lima de Andrade ²
Francisco Carlos Ferreira de Castro ³
James Fernandes de Medeiros ⁴
Tadeu João Ribeiro Baptista ⁵

RESUMO

Esta pesquisa socializa uma ação desenvolvida com a finalidade de oportunizar a vivência do esporte coletivo Futsal para o gênero feminino. A proposta surge em vista de uma problemática percebida ao se organizar os jogos interclasses de 2024 da escola em que apenas dois times femininos de Futsal foram formados e com muita dificuldade, enquanto que no gênero masculino não se percebeu tal empecilho. Além disso, percebeu-se que as meninas apresentaram algumas características durante a realização dos jogos, tais como: vergonha, insegurança, timidez, impaciência com as colegas, dentre outras questões. Assim, realizou-se uma avaliação do interclasse através de um questionário em que 37 meninos e 19 meninas puderam expressar suas opiniões, anseios e sugestões. Os dados obtidos revelaram que existem barreiras para a prática feminina do futsal escolar. Assim, foi proposto um horário de treino exclusivo para as meninas no projeto denominado Intervalo Interativo, posto que dentre as queixas estavam a falta de espaço e horário, a vergonha e o medo da exposição. Além do horário exclusivo para as meninas, o projeto contou com a participação de meninos tutores e palestras sobre temas correlacionados à prática de esportes e habilidades socioemocionais. Essa ação conjunta buscou a superação da exclusão, da discriminação, da segregação pelo gênero com vistas ao empoderamento feminino não só para o usufruto do esporte, mas também para o exercício de sua cidadania.

Palavras-chave: Esportes, Participação, Futsal, Gênero, Empoderamento feminino.

INTRODUÇÃO

É notório que as desigualdades de gênero estão presentes em diferentes esferas sociais, e isto, também se reproduz ao analisarmos a questão esportiva no âmbito escolar. Sabe-se que o esporte consiste em um fenômeno sociocultural de grande relevância no contexto da sociedade moderna e, por vezes, na escola ele nem sempre é ofertado a todos

¹ Doutoranda em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, jocicleide.freitas.041@gmail.com;

² Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, daniely0828@gmail.com;

³ Mestrando do Curso de Ensino de Física da Universidade Estadual do Ceará – UECE, carlos.castro.physics@gmail.com;

⁴ Mestre em Educação Física pelo Curso do PROEF da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, jamesprof@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Pós-Doutor em Educação, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, tadeujrbaptista@yahoo.com.br.

de maneira igualitária, inclusiva e que contemple a diversidade dos sujeitos, priorizando em muitos casos a atuação masculina.

Matos (2020) afirma que os lugares das meninas na escola e na Educação Física leva em consideração suas limitações de presença vivida em espaços que eram destinados unicamente aos meninos e essas questões foram e são perpassadas pela sociedade a partir de uma construção histórico-social e de uma imposição e entendimento biológico dos espaços que as mulheres historicamente ocuparam.

Os espaços que envolvem jogos, principalmente, a quadra de esportes, são majoritariamente, ocupados pelos meninos, mesmo que, parte das meninas, reconheçam seus direitos de usufruir destes espaços da escola e de os reclamarem para suas atividades. É preciso ampliar os olhares no que tange a apropriação destes lugares, estimular o envolvimento de todos (as) a partir das diferentes culturas, aprofundar em pesquisas que contribuam com reflexões sobre o empoderamento feminino frente à utilização dos espaços “instituídos” da escola de maneira protagonista, para assim vislumbrar a garantia dos direitos de aprendizagem a todas e todos (Matos, 2020).

Nesse ínterim, entendemos a escola como um ambiente em que são reforçados valores correntes na sociedade convencional, mas que pode e deve ser um ambiente de problematização e contestação desses valores, estabelecendo a discussão sobre estes conflitos, Guimarães *et al.* (2001, p. 22) afirmam que:

O indivíduo pode expressar seus valores mais relevantes através de atitudes que se diferenciam de acordo com a personalidade de cada um e também variam de acordo com aspectos afetivos, cognitivos e de conduta. No ambiente escolar, o processo de formação e transmissão de valores e atitudes consideradas desejáveis é enfatizado, porque a escola procura desenvolver nas crianças uma moral cidadã.

Sendo assim, é papel da instituição escolar e dos docentes atuar de maneira efetiva na proposição das ações pedagógicas que possibilitem a participação de todos, sem o caráter punitivo ou de coerção, mas através do incentivo, do acolhimento, do reconhecimento do esforço em participar e se desafiar, enfim de atitudes que, paulatinamente, vão reforçando o desejo pela participação e envolvimento nas atividades esportivas propostas.

Diante disso, a presente pesquisa busca socializar uma experiência didático-pedagógica desenvolvida com a finalidade de oportunizar, ofertar e possibilitar a experiência do Futsal para o gênero feminino. A pesquisa surge em vista de uma problemática percebida ao se organizar os jogos interclasses de 2024 da escola em que apenas dois times femininos de Futsal foram formados com muita dificuldade, enquanto que no gênero masculino não se percebeu tal empecilho. Além da dificuldade inicial de formação dos times, notou-se também que as meninas apresentaram algumas características durante a realização dos jogos, tais como: vergonha, insegurança, timidez, medo do julgamento dos outros, irritabilidade e impaciência com as colegas do próprio time, enfim diversas questões que foram observadas ao longo do evento.

Desta maneira, o estudo em tela busca apresentar e discutir uma experiência didático-pedagógica desenvolvida com a finalidade de oportunizar, ofertar e possibilitar a vivência do esporte coletivo Futsal para o gênero feminino, bem como analisar os impactos produzidos pela participação das meninas no projeto quanto ao usufruto das atividades esportivas desenvolvidas na escola.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica deste estudo abrange os conceitos que lhe dão sustentação, ou seja, o que são e onde surgem os esportes; conceituação de gênero e como esta categoria afeta as experiências corporais; princípios estruturantes do esporte que precisam ser abordados no âmbito escolar.

Para Tubino (1991), as primeiras concepções de esporte enquanto atividade competitiva surgem na antiguidade com os jogos gregos, especificamente os Jogos Olímpicos realizados em Olimpia em 776 a.C., como forma de elevar Zeus, em que os competidores obedeciam a uma regulamentação e os vencedores recebiam uma coroa de louros e alguns prêmios como a isenção de impostos, escravos, pensões vitalícias, dentre outras. Esses jogos são suspensos durante a idade média em 394 d.C. pelo então imperador Romano Teodósio e sob a justificativa de culto ao corpo como pecado.

Até então, não se utilizava o termo esporte, foi somente no século XIV, quando marinheiros passaram a utilizar a expressão “fazer esporte”, “desportar-se” ou “sair do

porto” para explicar seus passatempos que envolviam habilidades físicas, que a expressão ganha popularidade (Tubino, 1991).

Entretanto, as raízes históricas do esporte moderno remontam na verdade à Inglaterra do século XIX, período da Primeira Revolução Industrial, e não às civilizações clássicas da Grécia e de Roma, como se pode cogitar inicialmente. Isso aconteceu devido às rupturas que colaboram com esse entendimento, como o vínculo religioso dos jogos gregos e os elevados índices de violência presentes nos jogos romanos, fatores que inexistem ou são atenuados nas modalidades esportivas atuais (Capraro; Souza, 2017).

A transposição didática dos esportes para a escola evolve um processo de ressignificação que se alinham às funções sociais da escola, sendo assim, podemos falar do “esporte na escola” e o “esporte da escola”, em que o que se pretende é o desenvolvimento de um “esporte da escola”, ou seja, um esporte em que os sujeitos possam vivenciar tanto a experiência motora, mas também o exercício da cooperação, do trabalho em equipe, da competição respeitosa e equilibrada, atribuindo sentidos, signos e significados próprios vinculados à função social de humanização e socialização do saber historicamente produzido pelos sujeitos podendo usufruir dele de maneira autônoma e emancipada.

Percebe-se nas instituições escolares uma hegemonia no usufruto de alguns esportes em que determinadas modalidades são mais prevalentes do que outras, tais como o futebol, basquetebol e voleibol (Betti, 1999). Atualmente, estes esportes compõem o denominado “quarteto fantástico”, ou seja, futsal, handebol, o voleibol e o basquetebol. E, para além dessa hegemonia, destacamos também a prevalência do gênero masculino na vivência de algumas destas modalidades, principalmente o futsal. Fato este que se impõe enquanto problemática desta pesquisa.

Cabe aqui diferenciar alguns conceitos importantes para o entendimento da temática, como o conceito de gênero, em que segundo Louro (1997) está para além do aspecto biológico, pois somado a este temos as questões sociais, étnicas, culturais que se aglutinam para consolidar as denominadas identidades de gênero. Esse conceito difere do conceito de sexo que está atrelado apenas ao aspecto biológico que caracteriza os indivíduos em masculino e feminino.

Para tratar das questões de equidade de gênero e do fazer esportivo de meninas buscamos o aporte teórico no livro “Gênero e Sexualidade no esporte e na Educação Física” organizado por Ileana Wenez, Larissa Michelle Lara e Pedro Fernando Avalone Athayde, mais especificamente dos capítulos 2 e 3 (Wenez; Lara; Avalone, 2020).

Souza Júnior (2020) coloca que não é preciso muito esforço para identificar que as possibilidades expressivas dos sujeitos não têm sido pensadas de um ponto de vista que privilegie a equidade de gênero e que é de suma importância refletir sobre o fato do esporte moderno, ser marcado desde sua origem, como um lugar privilegiado para a incorporação e expressão pública dos valores tradicionais de masculinidade.

Desta maneira, o esporte se constituiu historicamente como uma atividade de lazer com importância considerável na formação da identidade e dos hábitos dos homens, chegando a ser reconhecido como expressão cultural dos valores masculinos tradicionais, convertendo-se em uma experiência primária na validação da masculinidade. É preciso considerar, portanto, que o esporte, tem em sua origem e difusão a ideia de validação e legitimação de uma forma de masculinidade hegemônica, heteronormatizada e cisnormatizada (Souza Jr, 2020).

Diante deste quadro é preciso que se questione algumas posturas e vislumbre possibilidades didático pedagógicas que possibilitem uma equidade de gênero no usufruto dos diferentes esportes, aqui especificamente o futsal, posto que a experiência desta modalidade contribui para a formação humana integral e a construção da própria personalidade do indivíduo, sendo assim não se pode negar ou fechar os olhos para a condição de que todos precisam ter condições de acesso e vivência da modalidade. E aqui não se trata de “tolerar”, mas sim de conhecer, reconhecer, respeitar e valorizar as diferenças de gênero em busca de uma abordagem mais equânime.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se quanto à abordagem em qualitativa e exploratória quanto aos seus objetivos. (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009). Este estudo está centrado sobre a temática de equidade de gênero no usufruto do Futsal na escola. A pesquisa estruturou-se nos seguintes tópicos:

- Identificação de uma problemática referente a questão da participação das meninas em jogos de futsal realizado no interclasse escolar de 2024;
- Aplicação de um questionário para avaliação do evento e análise das respostas das participantes;
- Apresentação e proposição de uma estratégia didático pedagógica que visou a superação da ausência da participação das meninas nos jogos que possibilitasse a experiência das estudantes com o Futsal. Tratou-se de um horário de treino fixado para as meninas no âmbito do Projeto Intervalo Interativo que ocorre no intervalo de almoço sob gerenciamento do grêmio escolar;
- Acompanhamento, organização dos registros fotográficos e dos resultados obtidos com a implementação do projeto, bem como levantamento das principais dificuldades apresentadas ao longo da implementação da ação;
- Síntese dos resultados obtidos e das potencialidades do projeto para seu prosseguimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão dos resultados engloba os dados obtidos a partir da avaliação do interclasse de futsal realizado em 2024 na EEMTI Antônio Luiz Coelho; os procedimentos didáticos desenvolvidos durante a estratégia didática promovida no Projeto Intervalo Interativo e os resultados obtidos a partir desta estratégia didática.

- Dados acerca do interclasse de futsal 2024

Iniciamos esta pesquisa a partir da problemática identificada ao se organizar os jogos interclasses de 2024 da escola em que apenas dois times femininos de Futsal foram formados com muita dificuldade, enquanto que no gênero masculino não se percebeu tal empecilho. Além da dificuldade inicial de formação dos times, percebeu-se também que as meninas apresentaram algumas características durante a realização dos jogos, tais como: vergonha, insegurança, timidez, medo do julgamento dos outros, irritabilidade e impaciência com as colegas do próprio time, enfim diversas questões que foram observadas ao longo do evento. Com base nesse panorama inicial foi realizada uma reunião após o interclasse para avaliar o evento tanto com as meninas, quanto com os

meninos participantes. A avaliação foi realizada por meio de um questionário em que 37 meninos e 19 meninas puderam expressar suas opiniões, anseios e sugestões.

As perguntas chaves realizadas no questionário versaram sobre como os discentes avaliaram o interclasse e o que poderia ser melhorado para próximas edições do evento. Para efeito dessa pesquisa, utilizamos as respostas das meninas (n=19) para embasar a proposição didática que foi pensada posteriormente a partir da problemática identificada.

Dentre as meninas que responderam ao questionário, apenas 3 afirmaram não gostar de jogar o interclasse da escola e, isto devido à vergonha (n=2) e de falta de costume e de prática (n=1). Este dado pode parecer inicialmente pouco significativo se analisarmos apenas sob a ótica quantitativa, entretanto revela uma insegurança e desconforto que também foi observada ao longo dos jogos pela docente de Educação Física e o núcleo gestor da escola. Além disso, apesar da maioria das meninas terem afirmado gostar de participar do interclasse ao serem indagadas acerca das melhorias que poderiam ser implementadas no evento, as seguintes verbalizações foram obtidas:

“Achei o evento legal, mas o respeito sobre as próprias companheiras de sala tem que melhorar” (Aluna 1)

O jogo em si foi ótimo, bem divertido. Porém, a colaboração e a amizade ficaram em falta, houve brigas, discussão e a maior parte da torcida não ajudou (Aluna 2)

O tempo para cada modalidade foi bom, poderia ter mais interação da torcida e mais modalidades com times femininos (Aluna 5)

Foram bastante distrativos (sic), tirou um pouco da rotina de estudo, e no que poderia melhorar era adicionar mais jogos femininos (Aluna 7)

“Eu gostei do interclasse e jogando interclasse em público nós tira o medo de jogar (sic) e não só tira o medo, mas aprende a fazer mais” (aluna 11)

Eu acho que poderia melhorar no respeito na hora do jogo, ter a união com oponentes das equipes, ter respeito também. Quando uma se machuca ou então quando cansar. Poderia melhorar nas regras do jogo, a respeito de quebrar. (Aluna 13)

Os pontos que podem ser melhorados é mais união das pessoas e na equipe de interclasse de 2024 foi ótimo, foi muito interessante e animado e também teve muita torcida. (aluna 15)

A organização foi ótima, mas o respeito entre as competidoras não foi o que era ideal, pois teve brigas e agressões desnecessárias (aluna 17)

“Gostei só não jogo muito porque tenho vergonha” (aluna 18)

Sobre isto Altman (2015) coloca que o esporte enquanto fenômeno socialmente construído ao longo da história é perpetuador da hegemonia cultural masculina e sustenta seus regimes de verdade nas diferenças biológicas do corpo humano, mas seria um equívoco pensar que o corpo é demarcado apenas por aspectos fisiológicos que escapam

da história e da cultura. Assim, é preciso entender esse corpo e as relações de gênero que são socialmente produzidos também dentro dos currículos escolares. Dai nossa responsabilidade, enquanto corpo docente em promover essa quebra de paradigmas através de propostas que superem os preconceitos e a segregação por gênero tanto nas atividades esportivas, quanto em outras possibilidades escolares.

O questionário proposto mostrou que realmente existem barreiras para a prática feminina do futsal que em nosso entendimento se dão pela própria falta de experiência com a modalidade, posto que as oportunidades de prática ao público feminino são reduzidas. De posse dessa avaliação do evento e com base nas observações sobre como este se desenvolveu, foi proposto então uma estratégia que possibilitasse a experiência da modalidade de Futsal de maneira mais assertiva e direcionada para as meninas visando uma equidade no usufruto da modalidade.

Altman (2015) coloca que quanto a representatividade e ocupação dos espaços esportivos pelas meninas reflete o que está socialmente posto, ou seja, uma sub-representação feminina em atividades esportivas é um fenômeno recorrente também nas atividades escolares. Por outro lado, é possível observar também caso de resistências por parte delas, utilizando-se de outras atividades corporais ou mesmo do próprio futebol. Esta possibilidade de resistência por parte das meninas precisa ser aproveitada, incentivada e possibilitada através de ações didáticas efetivas e que se alinhem a uma perspectiva de equidade entre gêneros.

- O Projeto Intervalo Interativo e a ação voltada para a equidade de gênero

O Projeto Intervalo Interativo consiste em uma ação pensada, desenvolvida e organizada pelo grêmio escolar, docente de Educação Física e o núcleo gestor da EEMTI Antônio Luiz Coelho em que no horário de intervalo do almoço são organizadas atividades de cunho desportivo na quadra da escola em um modelo de autogerenciamento. Entretanto, a participação das meninas nessas atividades apresentava-se pouco expressiva. Em virtude da problemática identificada no interclasse e no questionário avaliativo foi proposto no âmbito do Projeto Intervalo Interativo um horário de treino para as meninas em que elas teriam um dia exclusivo para jogarem Futsal, posto que uma das queixas foi a falta de espaço (físico e de prática) e horário para treinarem, bem como

a vergonha e o medo da exposição que passou a acontecer todas as quartas-feiras e, inicialmente com a quadra fechada e sob supervisão da docente de Educação Física.

Paulatinamente, os demais alunos (as) foram sendo inseridos para assistir aos treinos, participando e ajudando, ora sendo goleiros, ora auxiliando no exercício dos fundamentos do esporte e dando dicas, exercendo uma ação co-educativa em que meninos e meninas se auxiliam no processo.

É importante ressaltar que a oportunidade de prática da modalidade tem atuado diretamente na autoconfiança das meninas para participarem de eventos desportivos, culminando, por exemplo, na formação de um time para os jogos escolares municipais, como veremos a seguir.

- Os resultados obtidos a partir da intervenção

Foi possível observar ao longo da execução do projeto uma maior interação das meninas e do desenvolvimento da confiança na própria capacidade para participar dos jogos. Convém ressaltar que o projeto ainda está em processo de realização e que ao longo deste caminho também encontramos algumas dificuldades, como por exemplo: a falta de engajamento e autogerenciamento de algumas discentes, o que influencia diretamente na motivação para a participação no projeto; problemas com a questão do horário, posto que não tem local para tomar banho após os treinos; a vergonha que algumas meninas ainda têm em participar, dentre outras dificuldades. Entretanto, com o auxílio da docente de Educação Física, do grêmio escolar, do núcleo gestor da escola e de alguns alunos que têm maior experiência com a modalidade de futsal estas questões estão sendo transpostas de maneira coletiva e contínua por meio de uma escuta ativa e do estabelecimento de estratégias que possibilitam a resolução dos empecilhos que surgem ao longo do processo.

Ressalta-se que o Projeto Intervalo Interativo enquanto ação direcionada e destinada ao gênero feminino contribuiu para a formação de um time de futsal feminino que participou dos jogos escolares do município. A partir da participação no projeto as meninas puderam visualizar a possibilidade de organizar um time e participar dos jogos. Portanto, acredita-se que esta ação tenha possibilitado, para além da experiência corporal da modalidade e dos seus fundamentos, o desenvolvimento da autoconfiança, do trabalho em equipe, do senso de responsabilidade, do encorajamento e do enfrentamento de dificuldades por parte destas alunas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Intervalo Interativo teve a finalidade de oportunizar, ofertar e possibilitar a experiência do Futsal para o gênero feminino no âmbito da EEMTI Antônio Luiz Coelho posto que foi identificado uma série de dificuldades e barreiras que impossibilitavam o usufruto da referida modalidade pelas meninas que gostaram de participar dos jogos, mas por insegurança, medo da exposição, vergonha e até falta de experiência com a modalidade acabavam por se eximir de participar e/ou não participar de maneira plena.

Dessa maneira, o projeto intervalo interativo ao ofertar espaço e tempo para as meninas vivenciarem o Futsal de maneira direcionada buscou a superação do silenciamento dos corpos das meninas, da exclusão, da discriminação, da segregação pelo gênero com vistas ao empoderamento feminino não só para o usufruto do esporte, mas também para o exercício de sua cidadania e a reivindicação de seus direitos. Ressalta-se a relevância que estratégias como essas sejam pensadas e concretizadas no âmbito escolar para que, de fato, a escola possa ser um ambiente acolhedor, construtivo, plural que valoriza e respeita as diferenças.

REFERÊNCIAS

ALTMAN, H. Gênero e esportes: masculinidades e feminilidades na escola. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 2, n24, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ref/a/cwndfFFHBSYrLkQmVvNWtHn/?format=pdf>>. Acesso em 20/05/2024.

BETTI, I. C. R. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Motriz**, v 1, n 1, p. 25 -31, 1999. Disponível em:<<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/959>>. Acesso em: 25/04/2024.

CAPRARO, A. M.; SOUZA, M. T. O. **Educação Física, esportes e corpo: uma viagem pela história**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

CÓRDOVA, F. P.; SILVEIRA, D. T. A pesquisa científica. In: GERHARDTH, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 31-42.

GUIMARÃES, Guilherme Veiga et al. Pés: devemos avaliá-los ao praticar atividade físico-esportiva? **Rev. Bras. Med. Esporte**, v. 6, n.2, p. 57-59, mar./abr., 2000.

Disponível em:
<<https://pdfs.semanticscholar.org/4bef/78f78fb037e2e6007fa67fa0d2f005d3bad6.pdf>>.
Acesso em: 01/03/2024.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**. Uma perspectiva pós estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997. Disponível em:
<https://bibliotecaonlinedahisfj.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/03/genero-sexualidade-e-educacao-guacira-lobes-louro.pdf>>. Acesso em: 28/04/2024.

MATOS, N. T. “**Ontem eles jogaram, hoje é a gente professora**”: os lugares das meninas na Educação Física e na escola. 2020 Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Cuiabá, 2020. Disponível em:
<<https://cev.org.br/media/biblioteca/4053972.pdf>>. Acesso em: 01/04/2024.

SOUZA JR., O. M. Gênero, educação física escolar e pedagogia do esporte: construindo processos educativos empoderadores. In: WENETZ, Ileana; ATHAYDE, Pedro; LARA, Larissa (org). **Gênero e sexualidade no esporte e na educação física**. Natal: EDUFRN, 2020. (Ciências do esporte, educação física e produção do conhecimento em 40 anos de CBCE, v. 6). Disponível em:
<<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/29067>>. Acesso em: 25/03/2024.

TUBINO, M. J. G. **O que é esporte**. Coleção Primeiros Passos, São Paulo: Brasiliense, 1991.